

APROXIMAÇÕES ENTRE LIVRO SOBRE NADA E O LIVRO DAS IGNORÂÇAS: MANOEL DE BARROS E A DESRAZÃO

Gabriel Bittar Domingues
Profa. Dra. Susylene Dias de Araujo
Prof. Dr. Ravel Giordano de Lima Faria Paz

Partindo sobretudo de aproximações entre as obras *Livro Sobre Nada* e *O Livro das Ignorâças*, do poeta Manoel de Barros, esta pesquisa tem por intuito analisar as aberturas impressas pelo poeta no termo ‘desrazão’, bem como verificar as implicâncias da noção de desrazão para a poética de Barros e, conseqüentemente, pensar as possibilidades da linguagem que se pode escutar na desrazão como saída das teias semânticas institucionalizadas (das relações de utilidade, necessidade, etc.) e, portanto, como quebra com a noção de finalidade, de unidade, univocidade, e com a ‘iluminação da razão’, que está sempre já pautada sobre palavras ‘acostumadas’. Essa busca é empreendida sob uma perspectiva, grosso modo, de união entre textos ‘filosóficos’ e ‘literários’, embora não se pressuponha aqui a possibilidade de uma linha divisória entre essas duas formas de texto. Essa união ocorre, mais precisamente, no momento em que se questiona a poética manoelina colocando-a frente à noção de ‘surpresa’, de Heidegger. Tal noção é pouco explorada até mesmo pela própria filosofia, o que tanto contribui para a originalidade desta dissertação quanto acarreta dificuldades para a realização da pesquisa, visto haver pouca ou quase nenhuma produção focada nisso. É preciso fazer ainda uma ressalva acerca dessa junção da análise filosófica com os estudos da poética: pressupõe-se, na escrita desta dissertação, que isso possa muito frequentemente ocorrer, dado qualquer texto ‘filosófico’ junto a qualquer texto ‘literário’, pois a variação de forma de escrita entre um texto literário e filosófico no fundo não passa de variação estilística, i.e., não querendo pressupor uma dualidade conteúdo/forma, mas fazendo uso dessa alegoria para obter uma melhor ressonância aos ouvidos do leitor metafísico: a diferença entre um texto filosófico e um texto literário pode ser, muitas vezes, apenas de forma, e não de conteúdo (e.g.: Heidegger e Barros). Dizemos isso sem querer traçar uma linha mais ou menos apropriadora que assegure algum tipo de essência ao discurso literário e outro tipo ao filosófico, o que seria uma

redução de possibilidades do texto pelo texto, sempre condicionado sempre por uma lógica qualquer, mas que nem por isso pode ser dito fixo ou ‘próprio da filosofia’, ‘próprio da literatura’, etc. No entanto, a comum diferença (que não é aqui assumida como uma diferença ôntica ou limitadora mas, antes uma diferença construída, que se dá no uso e que revela muito mais as diferentes possibilidades textuais do que algum tipo de categorização metafísica) entre essas formas de texto é de construção: Heidegger enuncia em proposições mais ou menos rigorosas os problemas do utilitarismo para linguagem, enquanto Barros coloca o mesmo problema em versos de métrica flutuante, tratando sempre ou quase sempre de coisas inúteis. Já em relação ao atual estado de desenvolvimento da pesquisa, importa apontar os seguintes aspectos: foi feito o levantamento bibliográfico de obras referentes à poética de Barros, bem como a leitura e fichamento de livros relativos ao estudo da poética e da situação da modernidade e da pós-modernidade. Apesar de já lidas e interpretadas com base no material bibliográfico aqui referenciado, seguem sendo analisadas as poesias dos dois livros de Barros, e a dissertação foi estruturada em reunião junto à orientadora, a fim de dar início ao processo de escrita. Dessa forma, está sendo cumprido o cronograma estabelecido no projeto, que previa a realização de levantamento bibliográfico por toda a metade do primeiro ano do mestrado. Supõe-se que seja inadequado que o levantamento bibliográfico pare de ocorrer em algum momento, pois importa que o autor tenha o máximo possível de conhecimento sobre o assunto do qual discorrerá na dissertação, mas, até então, ao priorizar essa etapa continua-se a seguir o cronograma proposto sem quaisquer desvios.

REFERÊNCIAS

ACHUGAR, Hugo. **Planetas sem boca**: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 378p. (Humanitas).

ATTRIDGE, Derek. *The singularity of the literature*. New York: Routledge, 2004. 178p.

AZEVEDO, Cristiane Sampaio de. A “desutilidade poética” de Manoel de Barros. **Revista .doc**, Ano VIII, n.3, pp.1-17, 2007. Disponível em: <http://www.revistapontodoc.com/3_cristianesa.pdf>. Acesso em: 19 de set. de 2017.

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. 1ed. Rio de Janeiro: Alfaguará, 2016. 98p.

_____. **Memórias inventadas**: as infâncias de Manoel de Barros. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008. 157p.

_____. **Menino do mato**. 1ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. 112p.

_____. **O guardador de águas**. 1ed. Rio de Janeiro: Alfaguará, 2017. 110p.

_____. **O livro das ignoranças**. 1ed. Rio de Janeiro: Alfaguará, 2016. 118p.

_____. **Retrato do artista quando coisa**. Rio de Janeiro: Record, 1998. 81p.

BAUDELAIRE, Charles. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 6ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 275p.

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira**: o caso Gregório de Mattos. 2ed. Salvador: FCJA, 1989.

CANGUILHEM, Georges. *The normal and the pathological*. New York: Zone Books, 1991. 327p.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. O anti-narciso: lugar e função da antropologia no mundo contemporâneo. **Revista Brasileira de Psicanálise**, vol.44, n.4, pp.15-26, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2010000400002>. Acesso em: 20 de set. de 2017.

CIORAN, Emil. **Breviário de decomposição**. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

DELEUZE, Gilles. *Difference and repetition*. New York : Columbia University Press, 1994. 350p.

DERRIDA, Jacques. *Acts of literature*. New York : Routledge, 1991. 456p.

_____. *De la grammatologie*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1967. 445p. (Collection "Critique")

_____. **Essa estranha instituição chamada literatura**: uma entrevista com Jacques Derrida. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 118p.

_____. **Mal de arquivo**: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. 130p. (Conexões; 11)

- _____. *Marges de la philosophie*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1972. 396p.
- DUBOIS, Christian. **Heidegger**: introdução a uma leitura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. 244p.
- ECO, Umberto. **A definição da arte**. 1ed. Rio de Janeiro: Record, 2016. 278p.
- _____. **Obra aberta**. 8ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1997. 284p.
- FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna**: da metade do século XIX a meados do século XX. São Paulo: Duas Cidades, 1978 (Problemas atuais e suas fontes; 3).
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. 8ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 541p. (Coleção Tópicos).
- GONÇALVES, Wellington Bueno. **Manoel de Barros**: o poeta das coisas sem importância. Uma poesia sobre nada. 21f. Monografia de especialização, Departamento Acadêmico de Comunicação e Expressão, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba: 2012.
- HEIDEGGER, Martin. **A caminho da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2003. 229p.
- _____. **Língua de tradição e língua técnica**. 1ed. Lisboa: Vega, 1995. 72p.
- _____. **Ser e tempo**. 10ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 600p.
- _____. **Que é isto, a filosofia?** : identidade e diferença. Petrópolis: Vozes, 2006. 77p.
- HUTCHEON, Linda. *A poetics of postmodernism: history, theory, fiction*. New York: Routledge, 1988. 268p.
- LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno**. 3ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1988. 123p.
- MÜLLER, Adalberto; GISMONTI, Egberto. **Manoel de Barros**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2010 (Encontros).
- NASCIMENTO, Evando. **Derrida e a literatura**: “notas” de literatura e filosofia nos textos da desconstrução. 3ed. São Paulo: É Realizações, 2015. 424p.
- NIETZSCHE, Friedrich. **A gaia ciência**. 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 340p.

_____. **Assim falava Zaratustra.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. 348p. (Coleção Clássicos para Todos).

_____. **Aurora:** reflexões sobre os preconceitos morais. 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 305p.

_____. **Crepúsculo dos ídolos, ou, como se filosofa com o martelo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 154p.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira.** 2ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. 368p. (Coleção Logos).

_____. **Os filhos do barro:** do romantismo à vanguarda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 217p.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI.** 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 295p.

RODRIGUES, Aline. **A poética de desver de Manoel de Barros.** 1ed. Curitiba: Appris, 2016. 126p.

ROTTERDAM, Erasmo de. **Elogio da loucura.** 1ed. São Paulo: Rideel, 2003. (Biblioteca Clássica).

RUSSEFF, Ivan; MARINHO, Marcelo; NOLASCO, Paulo Sérgio (Org.). **Ensaio Farpados:** arte e cultura no pantanal e no cerrado. 2ed. Campo Grande: Letra Livre/UCDB, 2004. 232p.

SANTOS, Suzel Domini dos. A metalinguagem em Manoel de Barros: uma tática da criação. **Estação Literária**, vol.8, parte B, pp.120-130, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8BArt16.pdf>>. Acesso em: 19 de set. de 2017.

SOUZA, Elton Luiz Leite de. **Manoel de Barros:** a poética do deslimite. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. 138p.

SUTTANA, Renato. **Uma poética do deslimite:** poema e imagem na obra de Manoel de Barros. Dourados: UFGD, 2009. 128p.

VATTIMO, Gianni. **O fim da modernidade:** niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 208p.

WITTGENSTEIN, Ludwig Josef Johann. **Investigações filosóficas.** 9ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 350p.